

Em 2013, quase 10% dos acidentes em rodovias federais aconteceram em apenas 1,47% da malha de 68 mil quilômetros de rodovias espalhada pelo país. Segundo levantamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF), essas ocorrências se dividem por cem trechos de estrada, que somam aproximadamente mil quilômetros de extensão. Ao todo, foram 50.145 acidentes, com 838 mortos e 20.307 feridos nesses locais durante o ano passado.

O trecho de rodovia campeão de acidentes está entre os quilômetros 200 e 210 da Translitorânea (BR-101), em Santa Catarina, que foi concedido à Autopista Litoral Sul em 2008. Outro ponto crítico está entre os quilômetros 490 e 500 da Fernão Dias (BR-381), na altura de Betim, em Minas Gerais.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes destaca que os dados da PRF apontam que menos de 2% dos acidentes acontecem por problemas na rodovia. De fato, o principal vilão é o motorista. Mais de 90% dos acidentes fatais acontecem por excesso de velocidade, falta de atenção, ultrapassagens proibidas, entre outros erros na condução do veículo. “Mesmo quando as estradas são ruins, a culpa em última instância é de quem dirige”, afirma José Aurélio Ramalho, diretor do Observatório Nacional de Segurança Viária.

Para Ramalho, a formação dos condutores de veículos no Brasil é falha, limitando-se ao ensino apenas para conseguirem aprovação nas provas de habilitação. “Na prática, o sujeito decora um monte de placas de sinalização, mas não sabe o que fazer diante da situação indicada na placa”, diz. “Desse modo, concedemos o direito de conduzir um veículo a milhares de pessoas despreparadas e depois tentamos corrigir a situação com ações pontuais.”

**Fonte:** [Viver Seguro no Trânsito](#), em 23.06.2014.